

CONDICIONAMENTO DA ORDEM DO ADJETIVO NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA ESCRITA EM REVISTAS

Sergio Eduardo Port

Faculdade Bagozzi / Pós-Graduação, Rua: Tucuna, 239 – Vila Pompéia – São Paulo –SP,
seport@uol.com.br

Palavras-chave: Adjetivo, Sintagma Nominal e Ordem.

Área do Conhecimento: VIII – Lingüística, Letras e Artes.

Resumo: O trabalho desenvolve estudos de quais fatores semânticos condicionariam a alteração da ordem do adjetivo na linguagem jornalística escrita em revistas. Segundo alguns autores da nossa língua portuguesa, a alteração da ordem pode interferir na semântica do vocábulo. Criamos hipóteses quanto aos fatores semânticos e estruturais. Propusemos uma orientação diferenciada sob dois aspectos: teórico e metodológico. A orientação metodológica prevê dois caminhos de explicações para a ordem do adjetivo: estilística e lingüística. O material analisado foi extraído de seis revistas de grande circulação e abordados diferentes temas.

Introdução

Nas gramáticas convencionais, o estudo e análise do adjetivo, vêm associados ao pressuposto de que sua colocação no sintagma nominal é variável. Essa variação tem sido explicada por fatores estilísticos. Segundo alguns autores (Bueno 1968; Cunha & Cintra 1985; Bechara 1985; Neves 1996; Lima 1979; dentre outros), a alteração desta ordem canônica interferiria de forma drástica na semântica do vocábulo, uma vez que nenhuma alteração à norma seria totalmente isenta de conseqüências. Então julgamos procedente a realização de um estudo sobre quais fatores semânticos condicionariam a alteração da ordem do adjetivo no sintagma nominal.

Identificamos a colocação do adjetivo em textos jornalísticos escritos em revistas e verificamos a validade das afirmações de alguns gramáticos.

Efetuamos uma revisão bibliográfica sobre o tema, a partir de leituras e análises sobre a gramática normativa da língua portuguesa.

Em suma, buscamos condicionadores estruturais e semânticos que interfiram ou determinem usos lingüísticos, não nos preocupando, entretanto, com os fatores sociais envolvidos.

Materiais e Métodos

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Sociolingüística Quantitativa, portanto seguindo o algoritmo proposto por Labov, no que tange ao emprego do pacote informático Varbrul (Variable Rules), sem, contudo caminhar no modelo teórico estrito daquela área da ciência.

Os dados analisados são provenientes de seis revistas: Veja, Época, Isto é, Caras, Quem e Veja São Paulo. Foram abordados diversos assuntos: (Economia, Saúde, Política, meio ambiente, dentre outros). Hipotetizamos que a ordem do adjetivo estaria associada a um número de sílabas, que determinaria a anteposição dos vocábulos com uma ou duas sílabas. Ademais, a questão estilística poderia ter atuação importante se conjugada aos traços [+contável] e [+concreto] do substantivo modificado pelo adjetivo.

À luz dessas hipóteses traçamos análises dos dados e para discutirmos estabelecemos correlação entre os aspectos estruturais e semânticos.

Resultados

Após análise de 200 sintagmas nominais, observamos que os substantivos concretos perfizeram um total de (42%) em oposição aos abstratos (58%). Encontramos, nos primeiros, que a ordem neutra é a anteposição (51,5%) de adjetivos de até duas sílabas ao passo que, com três ou mais sílabas o índice seria bem próximo (48,5%). O comportamento dos adjetivos em relação aos substantivos abstratos manteve paridade com a dos concretos, já que os adjetivos com até duas sílabas atingiram um índice de (73,4%) e os de três ou mais sílabas um total de (26,6%). Incluímos o grupo de fator [+ contável], em uma segunda correlação, e notamos que o índice de não contáveis (54,8%) era superior àquele auferido pelos contáveis (45,2%). Correlacionamos à ordem, observamos que a anteposição também é ordem não marcada, sinalizando na categoria dos contáveis (52,5%) de recorrência de adjetivos de até duas sílabas, contra (47,5%) de adjetivos de três ou mais sílabas. Comportamento similar demonstrou a categoria dos não-contáveis, cujo índice ficou em (74,9%) em sintagmas com adjetivos de até duas sílabas e de (25,1%) em cadeias contendo adjetivos com mais de duas sílabas.

Resultados dos cruzamentos de dados:

1) Cruzamento do grupo a com grupo b

Substantivo concreto = 84 (42%).

Total de Adjetivo Anteposto = 35 (41,7%).
- Adjetivo até duas sílabas = 18 (51,5%).
- Adjetivo de três ou mais sílabas = 17 (48,5%).

Total de Adjetivo Posposto = 49 (58,3%).
- Adjetivo até duas sílabas = 6 (12,1%).
- Adjetivo de três ou mais sílabas = 43 (87,9%).

Substantivo abstrato = 116 (58%).

Total de Adjetivo Anteposto = 55 (47,5%).
- Adjetivo até duas sílabas = 40 (73,4%).
- Adjetivo de três ou mais sílabas = 15 (26,6%).

Total de Adjetivo Posposto = 61 (52,5%).
- Adjetivo até duas sílabas = 14 (22,9%).

- Adjetivo de três ou mais sílabas = 47 (77,1%).

2) Cruzamento do grupo c com grupo d

Substantivo não-contável = 110 (54,8%).

Total de Adjetivo Anteposto = 56 (50,9%).
- Adjetivo até duas sílabas = 42 (74,9%).
- Adjetivo de três ou mais sílabas = 14 (25,1%).

Total de Adjetivo Posposto = 54 (49,1%).
- Adjetivo até duas sílabas = 14 (25,9%).
- Adjetivo de três ou mais sílabas = 40 (74,1%).

Substantivo contável = 90 (45,2%).

Total de Adjetivo Anteposto = 29 (32,2%).
- Adjetivo até duas sílabas = 15 (51,7%).
- Adjetivo de três ou mais sílabas = 14 (48,3%).

Total de Adjetivo Posposto = 61 (67,8%).
- Adjetivo até duas sílabas = 09 (14,9%).
- Adjetivo de três ou mais sílabas = 52 (85,1%).

Conclusão

A orientação metodológica prevê dois caminhos de explicações para a ordem do adjetivo: estilística e lingüística.

O primeiro caminho oferece explicações baseadas no grau de afetividade do falante; já, o segundo caminho ancora suas explicações como reflexo da seqüência tema/rema.

Aqui, propusemos uma orientação diferenciada sob dois aspectos: teórico e metodológico. No aspecto teórico, optamos um estudo variacionista que admite o pressuposto de que duas formas que podem assumir o mesmo contexto, com o mesmo valor de verdade, são formas em competição, portanto variantes de uma mesma variável lingüística. No aspecto metodológico, adotamos o algoritmo da Sociolingüística Laboviana, que prevê que dados lingüísticos devam ser analisados à luz de hipóteses, checadas quantitativamente.

Assim, as duzentas (200) ocorrências de língua escrita, extraídas de seis revistas, já citadas, foram correlacionadas com os seguintes grupos de fatores: concretude do substantivo regente, traço contável do substantivo regente,

número de sílabas do adjetivo e a flexão de número do adjetivo.

Com os resultados apurados, concluímos que os adjetivos antepostos detêm os seguintes grupos de fatores atuando como condicionadores lingüísticos: até duas sílabas, com substantivos abstratos e não-contáveis. Tendo em vista que os grupos de fatores elencados para correlações levaram seus resultados aos mesmos resultados da ordem, concluímos que traços semânticos são os critérios intervenientes que melhor explicam a variação da ordem do adjetivo na linguagem jornalística escrita em revistas, a despeito das explicações estilísticas apoiadas em corpora literários.

Não tivemos a pretensão de esgotar o assunto, mas de propiciar, numa perspectiva diferenciada, explicações baseadas na estrutura do próprio adjetivo.

CÂMARA, J. Matoso Júnior – **Princípios de Lingüística Geral** – 5ª edição – Rio de Janeiro – editora Padrão, 1977.

Referências

BUENO, Francisco da Silveira – **Gramática Normativa da Língua Portuguesa** – Curso Superior – 7ª edição – São Paulo – Editora Saraiva, 1968.

CUNHA, Celso / CINTRA, Lindley – **Nova Gramática do Português Contemporâneo** – 2ª edição – Rio de Janeiro – editora Nova Fronteira, 1985.

BECHARA, Evanildo – **Ensino de Gramática. Opressão? Liberdade?** – São Paulo – editora Ática, 1985.

LIMA, Rocha – **Gramática Normativa da Língua Portuguesa** – 20ª edição – Rio de Janeiro – editora Livraria José Olympio, 1979.

NEVES, Maria Helena de Moura – **A questão da ordem na Gramática Tradicional – Gramática do Português Falado – Volume I: A Ordem** – 3ª edição – Campinas – SP – editora da Unicamp, 1996.

CEGALLA, Domingos Paschoal – **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa** – 12ª edição – São Paulo – editora Nacional, 1985.

SAID ALI, Manuel – **Gramática Secundária** – São Paulo – edições Melhoramentos, 1966.

